

EIXO TEMÁTICO: ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA/PÚBLICA
**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS COM MICROCEFALIA NO
ESTADO DO CEARÁ 2015 - 2017**

Francielton de Amorim Marçal¹, Cicero Magerbio Gomes Torres², Wislayane Gomes Milfont³

¹Acadêmico de Enfermagem; Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-UNILEÃO; Juazeiro do Norte, CE, Brasil; E-mail: francielton_if@hotmail.com

²Biólogo; Professor Adjunto da Universidade Regional do Cariri-URCA; Crato, CE, Brasil; E-mail: cicero.torres@urca.br

³Enfermeira; Especialização em Docência do Ensino Superior – Centro Universitário Doutor Leão Sampaio-UNILEÃO; Juazeiro do Norte, CE, Brasil; E-mail: wis_layane@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Tendo em vista o inesperado aumento no coeficiente de prevalência de nascidos vivos com microcefalia no Brasil nos últimos anos, principalmente na região Nordeste do país, a partir de outubro de 2015, e sua distribuição atribuída à provável exposição intrauterina ao vírus Zika, bem como o impacto desta doença sobre a qualidade de vida das crianças, o presente estudo, estrutura-se de forma a colaborar para a obtenção de evidências científicas em nível de epidemiologia descritiva. **OBJETIVOS:** Descrever a prevalência de microcefalia ao nascer no Ceará, no período 2015-2017. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, com dados provenientes da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA) comparados ao do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), referentes ao período de 2015-2017. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O total de notificações de síndrome congênita associada ao vírus Zika, desde 2015, início da ocorrência no Estado do Ceará, até agosto de 2017, corresponde a 649 casos, sendo que 159 destes foram confirmados, 342 destes foram descartados, 4 destes inconclusivos, 2 destes foram considerados prováveis e 142 destes permanecem em investigação. Descritivamente, no Estado do Ceará, a macrorregião de Fortaleza concentrou, no período 2015 e 2016, 365 casos notificados, sendo que, a partir de 2016, ocorre uma diminuição gradativa na notificação de casos novos da síndrome congênita associada ao vírus Zika na macrorregião. De acordo com os dados analisados, tem-se que em 2017, foram notificados 8 casos de síndrome congênita associada à infecção pelo vírus Zika. No período analisado, 119 dos municípios do Estado do Ceará, notificaram casos da doença, sendo que 56 dos municípios confirmaram casos nos anos de 2015 e 2016. **CONCLUSÃO:** O elevado número de casos de microcefalia registrado em 2015 reforça a importância da notificação pelas secretarias de saúde e pelo Sinasc e do aprimoramento do sistema de vigilância das anomalias congênitas.

Palavras – chave: Microcefalia. Zika Vírus. Recém-nascido. Epidemiologia Descritiva.